

Cláudia Correia¹ 

Vanessa Veis Ribeiro^{1,2} 

Priscila Oliveira Costa Silva³ 

Mara Behlau¹ 

Adaptação transcultural do Instrumento de Rastreio para a Disfonia (IRD-Br) para o Português Europeu (PE)

Cross-cultural adaptation of the Dysphonia Screening Tool (DST-Br) for European Portuguese (EP)

Descritores

Autoteste
Disfonia
Fonoaudiologia
Inquéritos e Questionários
Triagem
Voz

Keywords

Self-Assessment
Dysphonia
Speech Language and Hearing Sciences
Surveys and Questionnaires
Triage
Voice

RESUMO

Objetivo: Realizar a adaptação transcultural do Instrumento de Rastreio para a Disfonia (IRD-Br) para o Português Europeu (PE). **Métodos:** Foi realizada a adaptação transcultural do IRD-Br para o PE de acordo com as seguintes etapas: tradução, retrotradução, análise de um comitê de especialistas e pré-teste. Na etapa de pré-teste, participaram 30 indivíduos disfônicos com idades entre os 18 e 87 anos, sendo 24 do sexo feminino e 6 do sexo masculino. **Resultados:** Foi necessária a inserção de um enunciado na versão em PE do instrumento. Houve divergência na retrotradução do título, sendo resolvida na análise do comitê de especialistas. Um item apresentou divergência na tradução e na retrotradução, sendo definida a versão final na análise do comitê de especialistas. Um item e a chave de resposta apresentaram consenso em todas as etapas. No pré-teste, todos os itens receberam 100% de respostas sim ou não, e nenhum recebeu resposta não aplicável. **Conclusão:** A adaptação do IRD-Br para o PE foi bem sucedida. A versão para o português europeu do instrumento foi denominada de Instrumento de Rastreio para a Disfonia em português europeu – IRD-PT.

ABSTRACT

Purpose: To perform a cross-cultural adaptation of the Brazilian Dysphonia Screening Tool (DST-Br) for European Portuguese (EP). **Methods:** The cross-cultural adaptation of the DST-Br for EP was carried out in four stages: translation, back-translation, expert committee review, and pre-testing. The pre-testing involved 30 dysphonic individuals (24 women and 6 men) aged between 18 and 87 years old. **Results:** An additional statement was required in the EP version of the instrument. Disagreement in the back-translation of the title was resolved through an expert committee review. One item presented discrepancies in the translation and back-translation, with the final version determined through an expert committee review. One item and the answer key reached a consensus in all stages. During pre-testing, all items received 100% “yes” or “no” responses, and none were marked as “not applicable”. **Conclusion:** The cross-cultural adaptation of DST-Br for use in EP was successfully carried out. The European Portuguese version of the instrument was named the Instrumento de Rastreio para a Disfonia em português europeu (IRD-PT) / Dysphonia Screening Tool in European Portuguese.

Endereço para correspondência

Cláudia Correia
Centro de Estudos da Voz – CEV
Rua Machado Bittencourt, 361,
10º andar, Vila Mariana, São Paulo
(SP), Brasil, CEP: 04044-001.
E-mail: claudiacorreiafiguiredo@gmail.com

Recebido em: Abril 08, 2023

Aceito em: Agosto 07, 2023

Trabalho realizado no Centro de Estudos da Voz – CEV - São Paulo (SP), Brasil.

¹ Centro de Estudos da Voz – CEV - São Paulo (SP), Brasil.

² Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília – UnB - Brasília (DF), Brasil.

³ Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal da Paraíba – UFPB - João Pessoa (PB), Brasil.

Fonte de financiamento: nada a declarar.

Conflito de interesses: nada a declarar.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

INTRODUÇÃO

A disfonia afeta cerca de um terço da população mundial em algum momento da sua vida. Ela é caracterizada por uma mudança na qualidade, *pitch*, *loudness* ou esforço vocal, e pode impactar na comunicação e na qualidade de vida dos indivíduos^(1,2).

A mensuração da percepção dos próprios indivíduos acerca dos sintomas, desconfortos e das consequências da disfonia na sua qualidade de vida é geralmente realizada por questionários de autoavaliação vocal⁽³⁾. Esses instrumentos permitem mensurar a percepção do sujeito, o que não pode ser obtido por outro tipo de avaliação⁽⁴⁾.

Muitos questionários foram criados com o objetivo de avaliar a autopercepção do sujeito acerca do quadro clínico e do impacto da disfonia⁽⁵⁾, entre eles: Índice de Desvantagem Vocal reduzido - IDV-10 (Voice Handicap Index-10) traduzido e validado para o Português Europeu (PE)⁽¹⁾ e a Escala de Sintomas Vocais (ESV) traduzida e adaptada para o PE - VoiSS (Escala de Sintomas de Voz)⁽⁶⁾. Esses são instrumentos com elevada acurácia e alto valor científico e clínico. Esses instrumentos possuem pontos de corte que auxiliam na diferenciação de indivíduos com ou sem disfonia, no entanto não foram desenvolvidos para esse objetivo, o de rastrear distúrbios da voz.

A fim de suprir a necessidade de ter um instrumento para rastrear a disfonia, em 2020 foi elaborado o Instrumento de Rastreo para a Disfonia (IRD-Br)⁽⁷⁾ em português brasileiro, nomeado como *Brazilian Dysphonia Screening Tool* (Br-DST) em inglês. O IRD-Br é um instrumento simples e de boa acurácia, composto por dois itens que são facilmente percebidos pelos indivíduos, e que foram extraídos de dois instrumentos clássicos de autoavaliação vocal, o IDV e a ESV. O IRD-Br usa apenas os itens “Minha voz é rouca?” e “Sinto que tenho que fazer força para a minha voz sair?” para identificar indivíduos com alta probabilidade de apresentar disfonia, e encaminhá-los para uma avaliação multidimensional da voz confirmatória⁽⁷⁾.

Porém, não há uma versão do instrumento disponível em PE, bem como, de nenhum outro instrumento de triagem ou rastreo de distúrbios vocais. Dessa forma, vê-se a necessidade de adaptar transculturalmente o IRD-Br para o PE para auxiliar o clínico na identificação do risco de disfonia na população portuguesa de uma forma fácil, rápida e precisa.

Assim, o objetivo do estudo foi realizar a adaptação transcultural do IRD-Br para o PE.

MÉTODOS

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (parecer número 5.162.826). Todos os sujeitos foram esclarecidos sobre a pesquisa e assinaram o aceite voluntário de participação na pesquisa na plataforma google forms. A pesquisa seguiu as normas de Resolução CNS 466/12.

A tradução e adaptação do IRD-BR para PE foi realizada de acordo com os critérios propostos pelo *COnsensus-based Standards for the selection of health Measurement Instruments* (COSMIN)⁽⁸⁾. O IRD-Br contém dois itens: (1º) “Eu sinto que tenho que fazer força para a minha voz sair” do IDV-10 e (2º) “A minha voz é rouca?” da ESV. Apesar de ambos os

itens terem a sua versão em PE nos respectivos instrumentos originais que o compuseram, optou-se por traduzir o instrumento na totalidade (nome, itens e chave de resposta).

As etapas de tradução, retrotradução e análise do comitê estão especificadas abaixo:

- 1) Tradução: Foram realizadas por dois tradutores, um terapeuta da Fala e um não terapeuta da fala, nativos do PE e fluentes em Português brasileiro (PB). Ambos traduziram as informações de forma independente.
- 2) Consenso: Os autores realizaram um consenso entre as duas traduções do título, dos itens e da chave de resposta.
- 3) Retrotradução: A versão de consenso foi submetida à retrotradução para o PB, por dois tradutores (um fonoaudiólogo e outro não fonoaudiólogo) brasileiros fluentes em PE, com o objetivo de perceber se houve alguma alteração relevante no conteúdo original.
- 4) Análise do comitê: O título, os dois itens e a chave de respostas passaram por uma análise de um comitê de Fonoaudiólogos/Terapeutas da Fala não participantes nas etapas anteriores. O comitê foi constituído por um metodologista, um fonoaudiólogo e três Terapeutas da Fala. A análise feita pelo comitê de especialistas levou em conta a equivalência semântica, conceitual, idiomática, experiencial, cultural e operacional⁽⁹⁾ nas divergências encontradas na tradução e retrotradução.
- 5) Pré-teste: A versão final do instrumento passou pela etapa de pré-teste com a aplicação em indivíduos disfônicos portugueses falantes nativos do PE. Os participantes do pré-teste foram recrutados através de convite para participar da pesquisa enviados a Terapeutas da Fala (Fonoaudiólogos) em Portugal. Nesse convite constavam os critérios de seleção e o link para participação. Os Terapeutas de Fala foram convidados a repassar o convite aos seus pacientes que preenchiam os critérios de elegibilidade da pesquisa. Os critérios de inclusão foram: idade superior a 18 anos, ser nativo de Portugal e ter diagnóstico médico otorrinolaringológico de disfonia. Foram excluídos indivíduos com problemas neurológicos, cognitivos e/ou psiquiátricos que inviabilizassem a compreensão dos instrumentos de pesquisa. Os participantes que aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no formulário on-line, foram encaminhados para um link que era composto por duas telas. Na primeira, responderam cinco questões que envolviam: nome, idade, sexo, profissão e diagnóstico médico otorrinolaringológico. A segunda tela continha o instrumento, com o enunciado e os dois itens de pesquisa. Foi adicionada a opção “não aplicável” à chave de resposta. Os participantes foram orientados a selecionar essa opção para os itens que estivessem inadequados para a sua cultura. A amostra final foi constituída por 30 indivíduos disfônicos com idades entre 18 e 87 anos, média de 50 anos e sete meses (DP: 18,55), sendo 24 do sexo feminino (80%) e seis do sexo masculino (20%).

Todas as etapas foram realizadas de forma online. Para o pré-teste foi utilizada a plataforma Google Forms.

ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial utilizando-se o software SPSS 25.0. Foi considerado um nível de significância de 5% para as análises inferenciais.

Na análise descritiva das variáveis quantitativas foram calculadas as medidas de tendência central (média e mediana), variabilidade (desvio-padrão) e posição (mínimo, máximo, primeiro e terceiro quartis). Na análise descritiva das variáveis qualitativas foram calculadas a frequência absoluta e a frequência relativa percentual.

A comparação da proporção de duas categorias de uma variável qualitativa nominal foi realizada por meio do Teste Binomial de uma amostra, adotando-se a proporção de referência de 0,5. Para a comparação de múltiplas categorias de uma variável qualitativa nominal utilizou-se como referência a proporção da categoria de maior proporção.

RESULTADOS

A proposta de enunciado para o IRD-PT teve como base os enunciados dos dois instrumentos (IDV-10⁽¹⁾, VoiSS⁽⁶⁾) utilizados para a criação da versão original do IRD-Br. O IRD-Br não possui enunciado formal para introduzir os dois itens que compõem o instrumento. O Quadro 1 apresenta os resultados obtidos para o enunciado do IRD-PT.

Os resultados obtidos na fase de tradução, retrotradução e análise do comitê estão especificadas no Quadro 2.

Os participantes apresentaram disfonia funcional (n=11; 36,67%), organofuncional (n=9; 30%) e orgânica (n=10; 33,33%), com diagnóstico médico otorrinolaringológico. A Tabela 1 mostra que nenhum participante respondeu não aplicável para os itens do instrumento. Para o item “sinto que tenho de fazer força para a minha voz sair”, 46,67% dos participantes responderam não e 53,33% responderam sim. Já para o item “a minha voz é rouca”, 20% dos participantes responderam não e 80% responderam sim.

Quadro 1. Resultados obtidos para o enunciado do IRD-PT

Enunciados originais		Proposta de enunciado		Enunciado escolhido pelos autores			
		IRD- PT					
IDV-10	“Estas são afirmações usadas para descrever o efeito da voz na qualidade de vida. Escolha a opção que indica com que frequência teve a mesma experiência. (Nunca=0 pontos; Quase nunca= 1 ponto; às vezes= 2 pontos; Quase sempre= 3 pontos; Sempre=4 pontos).”	Opção 1	Responda aos dois itens abaixo, considerando a sua voz atualmente.	x	x	x	x
		Opção 2	Responda sim ou não às seguintes questões sobre a sua voz				
VoiSS	“Desenhe um círculo à volta de uma resposta em cada item. Não deixe itens em branco.”	Opção 3	Responda às seguintes questões.				
		Opção 4	Considerando a sua voz, responda às duas questões abaixo.				

Quadro 2. Descrição das etapas de tradução, retrotradução e consenso

Enunciado: Responda aos dois itens abaixo, considerando a sua voz atualmente.					
Versão original	Tradução	Consenso		Retrotradução	Comitê de especialista
		(Português Europeu)			
Título					
Instrumento de rastreio da disfonia	- Instrumento de rastreio para a disfonia - Instrumento de rastreio de disfonia	Instrumento de rastreio para a disfonia		- Questionário para triagem de disfonia - Instrumento de rastreio para a disfonia	Instrumento de rastreio para a disfonia
Opções de resposta para cada item					
sim	- sim - sim	sim		sim sim	sim
não	- não - não	não		não não	não
Itens					
1. Sinto que tenho de fazer força para a minha voz sair	- Sinto que tenho de fazer força para a minha voz sair - Sinto necessidade de fazer força para a minha voz sair	Sinto que tenho de fazer força para a minha voz sair		- Sinto que faço força para a minha voz sair - Sinto que tenho de fazer força para a minha voz sair	Sinto que faço força para a minha voz sair
2. Minha voz é rouca	- A minha voz é rouca - A minha voz é rouca	A minha voz é rouca		- A minha voz é rouca - A minha voz é rouca	A minha voz é rouca

Tabela 1. Proporção de respostas nos itens do instrumento

Variável e categorias	n	%	p-valor
Sinto que tenho de fazer força para a minha voz sair			
Não/Sim	30	100,00	1,000
Não aplicável	0	0,00	
A minha voz é rouca			
Não/Sim	30	100,00	1,000
Não aplicável	0	0,00	

Teste Binomial

Legenda: n=frequência absoluta; %=frequência relativa

DISCUSSÃO

A adaptação transcultural visa a adequação dos itens de um instrumento para a sua aplicabilidade em uma população de outro idioma ou cultura. Ela permite que as possíveis diferenças socioculturais entre as culturas e os idiomas sejam resolvidas, não sendo uma mera tradução literal do instrumento original, possibilitando o seu uso em um formato adequado aos indivíduos da cultura-alvo⁽¹⁰⁾. Somente após a adaptação transcultural o instrumento pode ser utilizado em uma segunda língua e cultura.

A tradução do IRD-Br para o PE não apresentou divergências de conteúdo. Na chave de resposta não houve divergência ou necessidade de ajuste. Com relação ao título, houve concordância na tradução, porém, na retrotradução surgiram duas possibilidades: “questionário para a triagem” ou “instrumento de rastreio”. Optou-se por manter o termo instrumento pela conceituação e pelo formato de uso do IRD. O conceito “questionário” é mais limitado que o conceito de “instrumento”. Questionário é um instrumento de coleta de dados, que contém uma série ordenada de perguntas. Já instrumento, é o que será utilizado no desenvolvimento do estudo para a obtenção de dados⁽¹¹⁾, podendo ter formas específicas de análise que respaldem uma tomada de decisão.

O IRD-Br não busca somente a obtenção de dados, mas também oferece uma fórmula para a tomada de decisão do clínico consoante a resposta obtida pelo indivíduo investigado. Entende-se que ele não seja somente um questionário para obtenção de informações isoladas.

Elegeu-se o conceito de “rastreio” em detrimento de “triagem”, visto que rastreio envolve a detecção simples, econômica e rápida de uma provável doença ou lesão em qualquer indivíduo, seguido por um encaminhamento para diagnóstico de confirmação e tratamento. A triagem, por sua vez, identifica indivíduos afetados por uma doença ou distúrbio em uma população, a fim de direcioná-los para procedimentos diagnósticos mais completos⁽⁷⁾. Perante tais definições, o conceito de “rastreio” foi escolhido pelo comitê de especialistas, pois está de acordo com a proposta do IRD-Br, que é a de detetar de forma simples, econômica e rápida indivíduos disfônicos e encaminhá-los para diagnóstico de confirmação e tratamento.

Com relação aos itens, na etapa de consenso da tradução e da retrotradução utilizou-se como premissa a simplificação. A simplificação sintática é uma prática da psicolinguística apoiada em evidências de que determinadas características gramaticais podem impor maiores ou menores dificuldades para a compreensão de um texto⁽¹²⁾. Nesse sentido, a simplificação parte de diferentes estratégias destinadas a diminuir a complexidade estrutural do texto, sem modificar o conteúdo da informação original, ou seja, o seu significado, o que permite atingir de modo mais amplo, indivíduos de diversos níveis socioeconômicos e culturais. Com base nisso, o primeiro item apresentou divergência na tradução, sendo definida a tradução como: “*Sinto que tenho de fazer força para a minha voz sair*”. Houve divergência também na retrotradução, por isso na análise do comitê de especialistas ele foi modificado para “*Sinto que faço força para a minha voz sair*”, tornando o item mais simples e de clara interpretação. O segundo item não sofreu alteração em nenhuma das etapas, mantendo a mesma versão desde a etapa de tradução.

Houve mudança em relação a versão em português brasileiro apenas pela inserção do artigo “a” desde a primeira etapa, para a sentença se tornar mais clara no PE.

O instrumento original não tem enunciado formal para introduzir as questões que o compõem. Porém, sentiu-se a necessidade de colocar um enunciado no instrumento, principalmente pela questão da aplicabilidade online, para tornar mais clara a intenção do instrumento, e trazer instruções de preenchimento para a população. Considerando os dois instrumentos (IDV-10; VoiSS) que têm por base a criação do instrumento em questão, optou-se por elaborar o enunciado baseando-se na versão em PE desses instrumentos. Foram elaboradas quatro opções de enunciado, dos quais os autores escolheram a opção: “Responda aos dois itens abaixo, considerando a sua voz atualmente”.

A opção “não aplicável” não foi assinalada pelos participantes no pré-teste. Os resultados obtidos nessa fase são considerados excelentes, pois os 30 participantes responderam afirmativamente ou negativamente aos dois itens estudados, ou seja, eles compreenderam os itens e responderam com opções da chave de resposta do próprio instrumento. Isso mostra que a adaptação do instrumento para o PE resultou em uma versão de fácil compreensão à população portuguesa.

A adaptação transcultural é a primeira etapa para a validação de instrumentos, pois todo o restante do processo é realizado a partir dela⁽¹⁰⁾. Com a conclusão do processo de adaptação transcultural para o PE, torna-se necessário o desenvolvimento de uma pesquisa de validação do IRD-PT, a fim de demonstrar as propriedades psicométricas de validade, confiabilidade e acurácia da versão portuguesa, e possibilitar o uso confiável em pesquisas e na prática clínica⁽¹³⁾.

CONCLUSÃO

A tradução e adaptação do IRD-Br para a população portuguesa foi bem sucedida. A versão em português europeu do IRD-Br foi denominada Instrumento de Rastreio para a Disfonia em português europeu – IRD-PT (Anexo 1).

REFERÊNCIAS

1. Azevedo SR, Santos M, Sousa F, Freitas S, Coutinho MB, Sousa CA, et al. Validation of Portuguese Version of the Voice Handicap Index-10. *J Voice*. 2023;37(1):140.e7-11. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2020.10.019>.
2. Putnoki DS, Hara F, Oliveira G, Behlau M. Qualidade de vida em voz: o impacto de uma disfonia de acordo com gênero, idade e uso vocal profissional. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2010;15(4):485-90. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342010000400003>.
3. Capucho C, Escada PA, Silva JM. Auto-avaliação da voz cantada. Estado da arte e investigações necessárias. *Revista Portuguesa de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-facial*. 2011;49(2):91-100. <https://doi.org/10.34631/sporl.163>.
4. Tutya AS, Zambon F, Oliveira G, Behlau M. Comparação dos escores dos protocolos QVV, IDV e PPAV em professores. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2011;16(3):273-81. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342011000300007>.
5. Behlau M, Zambon F, Moreti F, Oliveira G, Couto EB. Voice self-assessment protocols: different trends among organic and behavioral dysphonias. *J Voice*. 2017;31(1):112-27. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2016.03.014>.
6. Santos A. VoiSS – Escala de Sintomas de Voz [Internet]. 2012. Contributo para a tradução e adaptação cultural da “VoiSS – Vocal Symptom Scale” para o português europeu. [citado em 2023 Abr 8]. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3211/22/Anexo%2015%20VoiSS%20pt%20portugu%c3%aas.pdf>

7. Oliveira P, Neto EAL, Lopes L, Behlau M, Lima H, Almeida AA. Brazilian Dysphonia Screening Tool (Br-DST): an instrument based on voice self-assessment items. *J Voice*. 2020;37(2):297.E15-E24. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2020.12.052>.
8. Lidwine BM, Cecilia P, Donald LP, Jordi A, Lex MB, Henrica V, et al. COSMIN methodology for systematic reviews of Patient-Reported Outcome Measures (PROMs). *Qual Life Res*. 2018;27(5):1147-57. <http://dx.doi.org/10.1007/s11136-018-1798-3>.
9. Guillemin F, Bombardier C, Beaton D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. *J Clin Epidemiol*. 1993;46(12):1417-32. [http://dx.doi.org/10.1016/0895-4356\(93\)90142-N](http://dx.doi.org/10.1016/0895-4356(93)90142-N).
10. Zambon F, Moreti F, Nanjundeswaran C, Behlau M. Cross-cultural adaptation of the Brazilian version of the Vocal Fatigue Index - VFI. *CoDAS*. 2017;29(2):e20150261. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20172015261>.
11. Barroso, AR. Instrumentos de pesquisa científica qualitativa: vantagens, limitações, fidedignidade e confiabilidade. *EFDeportes.com, Revista Digital*. 2012;172(17):1.
12. Siddharthan A. A survey of research on text simplification. *ITL Int J Appl Linguist*. 2014;165(2):259-98. <http://dx.doi.org/10.1075/itl.165.2.06sid>.
13. Aaronson N, Alonso J, Burnam A, Lohr KN, Patrick DL, Perrin E, et al. Assessing health status and quality-of-life instruments: attributes and review criteria. *Qual Life Res*. 2002;11(3):193-205. <http://dx.doi.org/10.1023/A:1015291021312>.

Contribuição dos autores

CC foi responsável pela concepção ou delineamento do estudo, coleta de dados, interpretação dos dados, redação do manuscrito e aprovação final da versão a ser publicada; VVR foi responsável pela concepção ou delineamento do estudo, análise dos dados, interpretação dos dados, revisão do manuscrito e aprovação final da versão a ser publicada; POCS foi responsável pela concepção ou delineamento do estudo, interpretação dos dados, revisão do manuscrito e aprovação final da versão a ser publicada, e MB foi responsável pela concepção ou delineamento do estudo, interpretação dos dados, revisão do manuscrito e aprovação final da versão a ser publicada

ANEXO 1. INSTRUMENTO DE RASTREIO PARA A DISFONIA - IRD^{PT}

Responda aos dois itens abaixo, considerando a sua voz atualmente

1) Sinto que tenho de fazer força para a minha voz sair	() Sim () Não
2) A minha voz é rouca	() Sim () Não